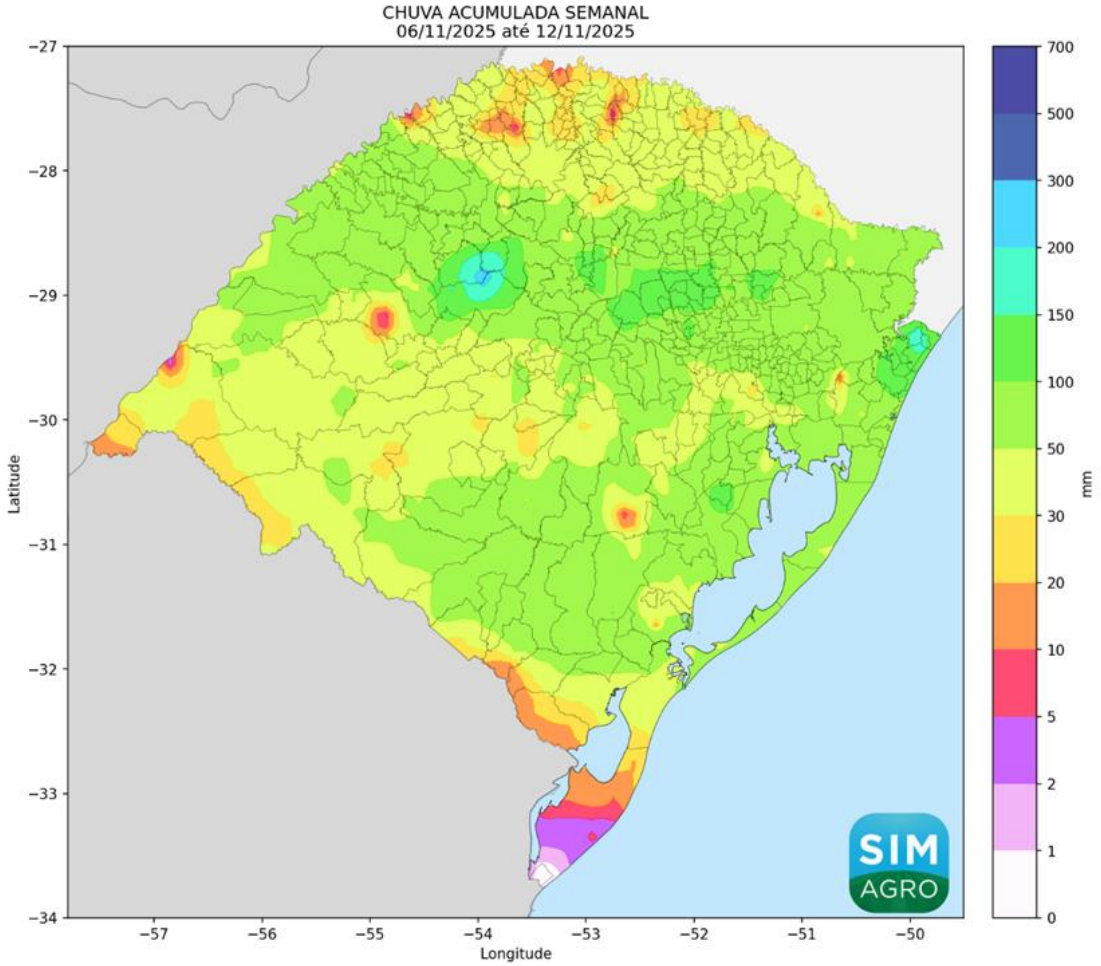
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 46/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL DE 06 A 12 DE NOVEMBRO DE 2025

Em 06/11 (quinta-feira), um sistema de alta pressão deixou o tempo firme e a temperatura amena ao amanhecer. A nebulosidade aumentou durante a noite em todas as regiões. Em 07/11 (sexta-feira), ao longo do dia, houve a formação e a passagem de um ciclone extratropical sobre o Estado, além de chuva, ventos fortes e tempestades. Em 08/11 (sábado), o tempo ficou instável e chuvoso devido ao deslocamento do ciclone para o oceano durante a manhã. O vento foi intenso na Metade Leste, chegando a 86 km/h em Canguçu e 79 km/h em Tramandaí. A entrada de um sistema de alta pressão deixou a atmosfera estável ao longo da tarde. Em 09/11 (domingo), o tempo ficou firme devido à permanência de um sistema de alta pressão sobre o Estado. Em 10/11 (segunda-feira), a alta pressão manteve o predomínio de sol. Em 11/11 (terça-feira), a alta pressão continuou atuando sobre o RS, com sol e nuvens esparsas. Em 12/11 (quarta-feira), áreas de instabilidade voltaram ao Rio Grande do Sul, trazendo nebulosidade e pancadas de chuva isoladas.

No dia 07/11, as rajadas de vento atingiram 93 km/h em Planalto e 72 km/h em Tramandaí e Passo Fundo. Em Ilópolis, foi registrado o maior acumulado de chuva, que chegou a 170 mm, no dia 08/11. A temperatura máxima registrada após a formação do ciclone no Estado foi em São Borja, no dia 08/11, 23,3° C.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 12/11/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita do **trigo** no Estado alcançou 60% e foi acelerada no período com o objetivo de antecipar a retirada das lavouras prontas antes das chuvas e dos ventos intensos, que estavam previstos para o dia 07/11. Em algumas áreas recentemente colhidas, as precipitações frequentes e prolongadas ocasionaram redução no PH e início de germinação na espiga, comprometendo a qualidade industrial do produto. De modo geral, a cultura apresenta produtividade média satisfatória, apesar da elevada variabilidade entre lavouras, reflexo das diferenças de manejo, do nível tecnológico e da ocorrência localizada de intempéries. A Emater/RS-Ascar estima a área cultivada de trigo no Estado em 1.141.224 hectares. A produtividade está em 3.261 kg/ha.

A colheita da **aveia-branca** está em fase avançada, alcançando 72%. As lavouras remanescentes estão entre os estádios de maturação (23%) e de enchimento de grãos (4%); poucas áreas estão em floração. Não houve danos significativos por pragas, ou doenças, apenas alguns por eventos climáticos como geada na floração. A Emater/RS-Ascar estima que estão cultivados 393.252 hectares de aveia-branca. A produtividade atual está em 2.445 kg/ha.

Há grande variação na produtividade da **canola** no Estado, mesmo dentro de regiões próximas, em função das variedades utilizadas, do manejo e da época de implantação. No Noroeste, os rendimentos estão maiores nas áreas cultivadas tardiamente. A colheita está em fase final no Rio Grande do Sul, alcançando aproximadamente 90%. As áreas restantes estão em maturação fisiológica, localizadas especialmente na Fronteira Oeste e Campanha. A expectativa é que a colheita se encerre nos próximos dias. A expectativa de produção é de 289.645 toneladas de grão, ou seja, um aumento de 38,70% em relação a 2024 (IBGE).

Na **cevada** as perdas por eventos climáticos são pontuais, associadas a chuvas concentradas no final do ciclo. Apesar da ocorrência de chuvas fortes, a colheita foi retomada e deverá ser concluída nas próximas semanas, conforme o avanço dos estádios fenológicos e a da estabilização das condições de umidade do solo. A colheita atinge 44%, enquanto as lavouras remanescentes estão nos estádios de maturação fisiológica (51%) e enchimento de grãos (5%). A Emater/RS-Ascar estima área cultivada em 31.613 hectares e produtividade em 3.458 kg/ha.

Na **soja** as chuvas amplas e generalizadas ocorridas entre os dias 07 e 08/11 proporcionaram a uniformização da umidade do solo em praticamente todo o território estadual, criando condições favoráveis para a semeadura. No entanto, o plantio segue em ritmo moderado e a área semeada alcança 22% do total previsto, percentual inferior à média dos últimos cinco anos, quando a implantação atingia 45% no mesmo período. A germinação e a emergência ocorrem de maneira adequada; as plântulas estão vigorosas; e os estandes, uniformes. A ocorrência de temperaturas amenas tem retardado o desenvolvimento vegetativo, deixando as plantas com porte reduzido e entrenós curtos, mas com folhas bem formadas e sadias. A umidade excessiva, em alguns momentos, tem exigido atenção quanto à compactação e à crosta superficial do solo, sobretudo em áreas de textura mais argilosa. Porém, não há impactos relevantes até o momento. Para a Safra 2025/2026, no Rio Grande do Sul, a projeção da Emater/RS-Ascar indica o cultivo de 6.742.236 hectares e produtividade média de 3.180 kg/ha.

As lavouras de **milho** evoluem sob condições climáticas favoráveis, como adequada umidade do solo e alta luminosidade, o que têm contribuído para o vigor vegetativo e para o potencial produtivo das plantas. A grande amplitude térmica entre o dia e a noite também beneficiou o crescimento das plantas. A semeadura avança de forma significativa e, em grande parte das regiões produtoras, encontra-se em 83%. A passagem de um ciclone extratropical em 07/11 gerou alerta entre os produtores, em razão do risco de acamamento de plantas em áreas cultivadas. Nas regiões da Campanha, Serra e nos Vales do Caí e do Taquari, os volumes de chuva e a intensidade dos ventos foram expressivos, mas não houve registro de danos relevantes às lavouras. No Médio Alto Uruguai, a ocorrência de granizo em 03/11 destruiu cerca de 1.500 hectares da cultura, e há necessidade de replantio das áreas. Estima-se o cultivo de 785.030 hectares e produtividade de 7.370 kg/ha, segundo a Emater/RS-Ascar.

No **milho silagem** a semeadura segue de forma escalonada, principalmente para minimizar os riscos com o fenômeno *La Niña.* No Estado, predominam as lavouras de milho para silagem em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, que abrangem aproximadamente 89% da área cultivada. No Médio Alto Uruguai a queda de granizo ocorrida no dia 03/11 destruiu 150 hectares de milho para silagem, causando um prejuízo de 4.875 toneladas, prejudicando 50 agricultores que terão que replantar tais áreas e adotar estratégia emergencial para suplementação dos rebanhos.

A implantação de **arroz** se aproxima do fim, e restam a semear menos de 20% da área total. As precipitações ocorridas no início de novembro, embora tenham restabelecido a umidade dos solos e favorecido a regularização da lâmina d'água nos sistemas de irrigação, limitaram o ritmo das operações de semeadura em função da saturação hídrica e da reduzida trafegabilidade do

maquinário. As lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo. O estande está uniforme, e as plantas com bom vigor, reflexo de adequada germinação e emergência.

No **feijão 1ª safra** as noites mais frias do período não ocasionaram danos expressivos às plantas, embora a fase de floração seja mais suscetível a eventos meteorológicos, como frio nesta época do ano. A semeadura se encontra estabilizada, devendo ser retomada a partir do início de dezembro, quando tradicionalmente se realiza o plantio nos Campos de Cima da Serra. Entre as áreas já implantadas, predominam as lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo (75%), seguidas por floração (16%) e enchimento de grãos (7%). Em algumas áreas da Região Centro-Serra, observam-se lavouras em início de maturação. No Noroeste do Estado, já ocorre a colheita das primeiras áreas para consumo familiar. A condição fitossanitária das lavouras está apropriada.

Na **fruticultura**, a elevada amplitude térmica está sendo benéfica para a emissão floral nos morangueiros, ainda que em ritmo menor que no início da safra, e o aumento das temperaturas intensificou a polinização realizada por abelhas de diversas espécies. As plantas apresentam nova florada e mantêm sanidade adequada.

Na **olericultura**, o desenvolvimento da alface tem sido favorecido pelo aumento das horas de luminosidade, o que impulsiona o crescimento vegetativo e garante bom vigor das folhosas em diferentes regiões, onde se encontram em distintas fases de cultivo. As condições climáticas relatadas têm permitido o avanço regular das lavouras, embora haja registro de tripes nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Erechim e de Lajeado.

A disponibilidade e a qualidade da forragem nos **campos nativos** aumentaram em função da elevação das temperaturas, da maior luminosidade e da umidade adequada do solo. Essas áreas e as de **pastagens perenes de verão** (Tifton, Jiggs, Hermarthria, Aruana, panicuns, braquiárias e capim-elefante) já sustentam pastejos e têm contribuído para a recuperação do escore corporal dos rebanhos. Apesar do atraso inicial provocado pelo frio e pelo excesso de chuvas no mês anterior, apresentam rebrota vigorosa e têm garantido volumoso de boa qualidade. As lavouras de trigo e de outros cereais destinados à silagem evoluíram de maneira satisfatória e se aproximam do ponto de colheita.

Na **bovinocultura de corte**, a condição corporal e sanitária dos rebanhos permanece adequada. Os rebanhos de cria e de recria foram alocados nas áreas de campo nativo. Diante do escore corporal satisfatório das matrizes, prossegue o período de monta natural e de inseminação artificial e de inseminação artificial em tempo fixo.

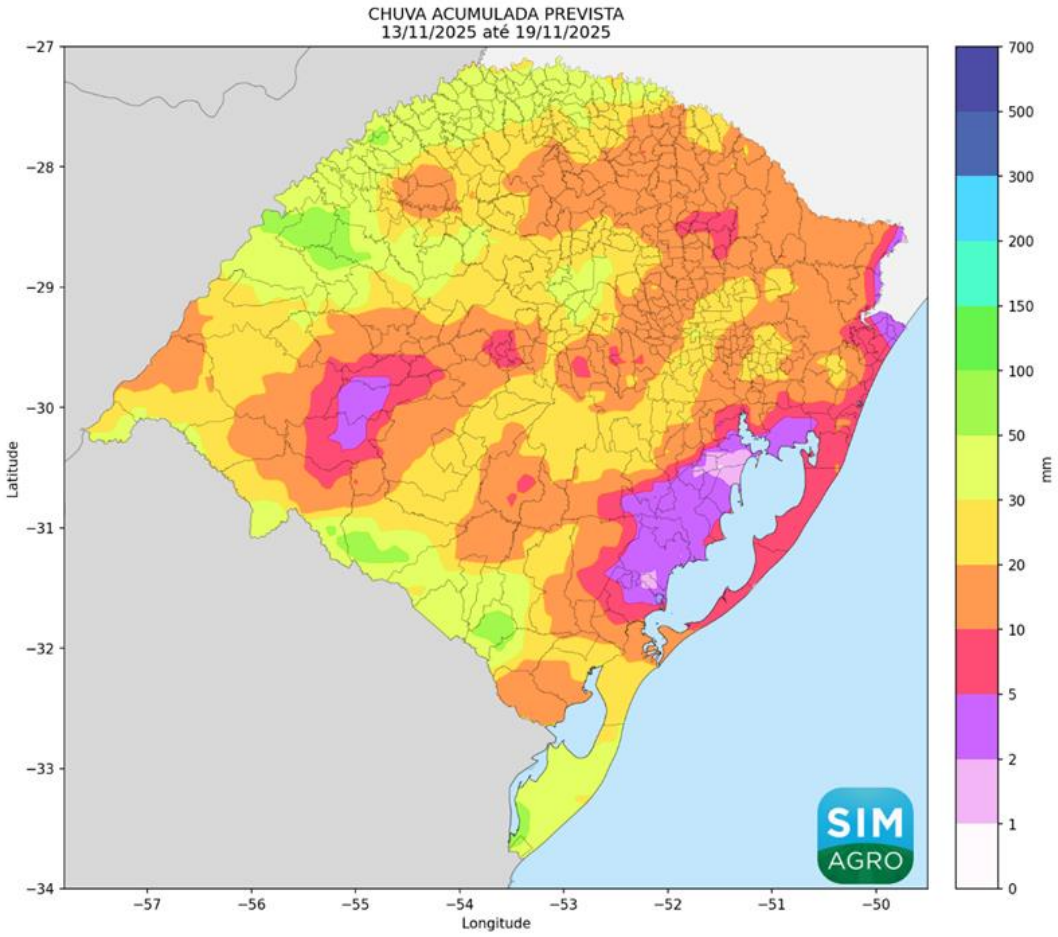
Os **rebanhos leiteiros** apresentam escore corporal adequado e produção regular. A sanidade permanece satisfatória, embora tenha aumentado a incidência de moscas, especialmente mosca-dos-chifres, o que levou os produtores a intensificar os manejos preventivos e os tratamentos específicos de controle de ectoparasitas para preservar o bem-estar animal. A ocorrência de chuvas durante o período exigiu maior atenção ao manejo e à higiene da ordenha, de modo a assegurar que a qualidade do leite se mantivesse dentro dos padrões exigidos.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (13 A 19 DE NOVEMBRO)

Em 13/11 (quinta-feira), um sistema de a alta pressão, permitirá condição de tempo bom, elevando das temperaturas em todo o Rio Grande do Sul. Chuvas isoladas podem ocorrer na Metade Norte do Estado por consequência ao aquecimento diurno. Em 14/11 (sexta-feira), na Metade Sul o sol e nebulosidade esparsa prevalecerão; já na Metade Norte, pode ter pancada de chuva fraca a moderada. Em 15/11 (sábado), o tempo mudará com ventos vindos do Norte que deixam o ar mais úmido e quente, aumentando a nebulosidade. Durante a tarde e noite, ocorrerão chuvas e tempestades isoladas no Oeste, Centro e Norte. Em 16/11 (domingo), o avanço de uma frente fria formará áreas de instabilidade e espalhará chuva por todo o Estado, gerando potencial para tempestades em todas as regiões.

TENDÊNCIA (17 A 19 DE NOVEMBRO)

Em 17/11 (segunda-feira), o avanço de um sistema de alta pressão estabilizará a atmosfera a partir da Fronteira Oeste, garantindo sol, nuvens esparsas e temperaturas amenas. Em 18/11 (terça-feira), a alta pressão manterá o tempo firme, com predomínio de sol e condições estáveis em todo o Estado. Em 19/11 (quarta-feira), as temperaturas se elevarão em todas as regiões e, com maior conteúdo de umidade no ar, a nebulosidade se intensificará durante o dia.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI
Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS
Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS
Luisa Leupolt Campos - Extensionista Rural da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Nórton Franciscatto de Paula – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS